

Fora Temer

Na segunda-feira 25, o desembargador Antonio Ivan Athié, do Tribunal Regional Federal da 2ª Região, determinou a soltura do ex-presidente Michel Temer, preso na quinta 21 pela força-tarefa da Lava Jato no Rio de Janeiro. A liminar de Athié também libertou o ex-ministro Moreira Franco e o coronel Lima, operador do esquema criminoso que, segundo o juiz Marcelo Bretas, seria comandado por Temer. Em sua decisão, o desembargador diz que deseja “ver nosso país livre da corrupção”. Todavia, “com violação de regras não há legitimidade no combate a essa praga”. Perfeito. Mas e Lula?



Novos tempos: o assassino preso e de volta à Itália. Tadinho...

Battisti/ O revolucionário de fachada

Criminoso italiano confessa, enfim, sua participação em quatro assassinatos

Pela primeira vez desde a sua condenação, em 1993, Cesare Battisti admitiu o envolvimento em quatro assassinatos ocorridos na década de 1970 na Itália. Battisti, hoje com 64 anos, negava até então sua participação nos crimes e dizia-se um perseguido político por ter integrado o grupo Proletários Armados pelo Comunismo (PAC).

Por quase 40 anos, Battisti valeu-se da simpatia de uma parte da esquerda nativa, que o via como herói, embora os prontuários policiais e a reconhecida capacidade da Justiça italiana tivessem produzido farto material probatório a demonstrar que se tratava, antes, de um facínora. Assim, o criminoso desfrutou de asilo político primeiro na França e, como não podia deixar de ser, no Brasil, pródigo na acolhida à canalha geral.

A concessão do refúgio ao assassino, no último dia do segundo mandato de Lula, em 31 de dezembro de 2010, é um retrato bem-acabado da qualidade de uma certa “esquerda”. O então ministro da Justiça, Tarso Genro, e o advogado de Battisti à época, Luiz Eduardo Greenhalgh, velhos petistas, aconselharam o presidente. Só podem tê-lo feito

sem ter lido os autos. Se leram, pior ainda.

Em dezembro do ano passado, no que talvez se configure o único acerto do golpista Michel Temer, cassou-se o refúgio de Battisti. Teve lugar então uma destrambelhada busca empreendida pela polícia brasileira, ao estilo pastelão, que não logrou sucesso. Foi a polícia italiana que apanhou Battisti em fuga na Bolívia, enviando-o sem mais delongas a Roma.

Na prática, Battisti ficará preso por até 30 anos. Ao procurador Alberto Nobili, declarou ter matado duas pessoas, um agente de polícia e um joalheiro, cujo filho ficou paraplégico ao ser atingido sem querer. Reconheceu também ser o mandante de dois outros assassinatos.

“Quando matei foi uma guerra justa para mim”, disse a Nobili. Conversa. O PAC não confrontava nenhuma ditadura, era um grupo terrorista que atentava contra o Estado Democrático de Direito. Ademais, Battisti fora preso quatro vezes por crimes comuns antes de se tornar “o revolucionário”. Uma das alegações a sustentar o asilo pretendeu que, em caso de extradição, Battisti seria assassinado, como se as prisões italianas tivessem algum parentesco com as brasileiras.

A Semana

Para os EUA, Golan agora é de Israel

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reconheceu oficialmente a soberania israelense sobre as Colinas de Golan, território sírio ocupado por Israel desde 1967. “É algo que deveria ter sido feito há muitas décadas”, declarou Trump na segunda-feira 25, quando recebeu o premier israelense, Benjamin Netanyahu, na Casa Branca. Em viagem aos EUA, o primeiro-ministro antecipou a volta para casa depois que um foguete lançado de Gaza deixou sete feridos em Tel-Aviv. Netanyahu, que é de extrema-direita, disputa eleição no próximo dia 9, e o anúncio do reconhecimento de Golan é um apoio importante à sua candidatura, ameaçada pelo militar centrista Beni Gantz.

Vaticano/ O papa não é rei

Recusa de Francisco ao beija-mão acirra a disputa entre católicos progressistas e conservadores

Na cidade de Loreto, a 280 quilômetros de Roma, o papa Francisco deixou-se filmar em situação inusitada. Ao final de uma missa, reiteradas vezes impediu que jovens fiéis o cumprimentassem com o beijo na mão direita, aquele em que usa o “anel do pescador”, símbolo do poder papal. O *baciamano*, como se diz, é um antigo ritual que reverencia a sua liderança.

O gesto papal – ou o não gesto – tornou-se o mais novo capítulo na disputa de bastidores entre as alas conservadora e progressista do Vaticano. A última, representada justamente pelo argentino Jorge Maria Bergoglio, eleito papa há seis anos, cuja plataforma reza por mudar a imagem e a cultura da Igreja Católica, tornando-a “mais humana”.

“O papa não quer ser tratado como um rei”, disse o vaticanista Paolo Rodari, do jornal italiano *La Repubblica*. Francisco já havia recomendado a bispos e cardeais que



No vídeo de Francisco, o jovem fiel fica no vácuo

deixassem de agir como “príncipes”. Passou a carregar sua própria pasta e a cumprimentar os membros da Guarda Suíça que o escoltam. Mais importante, carregou seus discursos de mensagens que pregam a justiça social. Internamente, no entanto, é acusado pelos conservadores de desvirtuar os dogmas da Igreja.

Brexit/ LONDRES VAI ÀS RUAS

UM MILHÃO PROTESTA CONTRA A SAÍDA DO REINO UNIDO DA UNIÃO EUROPEIA

Naquela que já é considerada a maior manifestação da história no Reino Unido, 1 milhão de pessoas foram às ruas de Londres, no sábado 23, contra a saída da União Europeia e por um novo referendo sobre o Brexit. O protesto rivalizaria apenas com a marcha contra a Guerra do Iraque, em 2003.

Agendada inicialmente para 29 de março, a saída do Reino Unido do bloco de países

europeus foi adiada dois dias antes dos massivos protestos que tomaram a capital da Inglaterra. Se a primeira-ministra Theresa May convencer o Parlamento britânico a aprovar o acordo negociado durante dois anos e meio com Bruxelas, o prazo passa a 22 de maio. Caso seja novamente rejeitado, a data será 12 de abril. A esta altura, não se descarta a queda de May,

que é do Partido Conservador.

Uma petição *online* que pede ao governo a interrupção do processo do Brexit reuniu, até o sábado, quase 5 milhões de assinaturas. É a petição mais popular já apresentada ao Parlamento britânico. A marcha do milhão, oficialmente “Marcha do Voto Popular”, foi organizada por movimentos de estudantes, profissionais de saúde e cientistas.



Por novo referendo, a maior manifestação da história